

“COHOUSING INTERGERACIONAL: PROMOVEDO CONVIVÊNCIA E INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE GERAÇÕES”

“INTERGENERATIONAL COHOUSING: PROMOTING SOCIAL INTERACTION AND COHABITATION BETWEEN GENERATIONS”

Alexandro Marcos Menegócio, Aline Santos Batista, Ádila Silva Cruz,
Mariana Doria Guimarães Santaliestra, Valdirene Castro.

RESUMO

O cohousing intergeracional oferece um estilo de vida colaborativo e enriquecedor para pessoas idosas, jovens e famílias que optam por esse tipo de moradia, promovendo experiências compartilhadas, aprendizado, economia, sustentabilidade e estabilidade entre os residentes. Esse modelo habitacional favorece a criação de laços entre os moradores, proporcionando conforto e independência a todos. Este estudo adota a revisão sistemática para investigar o cohousing intergeracional com foco na promoção da convivência e da interação social entre gerações, abordando a questão central: “Como o modelo de cohousing intergeracional influencia a promoção da saúde e o bem-estar de pessoas idosas, e qual o papel da enfermagem na mediação dessas interações entre diferentes gerações?”. A metodologia inclui ainda uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos publicados sobre o tema nos últimos 10 anos em bases de dados relevantes. Devido à escassez de estudos específicos, foi realizada uma busca pontual para uma análise mais abrangente, seguida por uma avaliação integral para verificar a elegibilidade dos resultados, organizados sistematicamente de acordo com o objetivo da pesquisa. Os resultados indicam que o modelo de cohousing intergeracional contribui para a saúde mental e a autonomia das pessoas idosas, promovendo o envolvimento de diferentes gerações em uma mesma comunidade. Esse ambiente colaborativo fortalece os laços entre os residentes, desmistifica preconceitos etários e permite que as pessoas idosas mantenham sua independência e identidade social. O cohousing facilita uma rede de apoio mútuo entre pessoas idosas e outras gerações, prevenindo o isolamento social dos mais velhos.

Palavras chaves: Pessoa Idosa; Qualidade de Vida; Moradia Sênior; Relação entre Gerações.

ABSTRACT

Intergenerational cohousing offers a collaborative and enriching lifestyle for elderly individuals, young people, and families who choose this type of housing, fostering shared experiences, learning, economy, sustainability, and stability among residents. This housing model encourages the formation of bonds between residents, providing comfort and independence for everyone. This study adopts a systematic review to investigate intergenerational cohousing with a focus on promoting coexistence and social interaction between generations, addressing the central question: "How does the intergenerational cohousing model influence the promotion of health and well-being of elderly individuals, and what role does nursing play in mediating these interactions among different generations?" The methodology also includes an integrative literature review, analyzing articles published on the topic over the last 10 years in relevant databases. Due to the scarcity of specific studies, a targeted search was conducted for a more comprehensive analysis, followed by a full assessment to verify the eligibility of results, which were systematically organized according to the research objective. The results indicate that the intergenerational cohousing model contributes to the mental health and autonomy of elderly people, promoting the engagement of different generations within the same community. This collaborative environment

strengthens bonds among residents, dispels age-related prejudices, and enables elderly individuals to maintain their independence and social identity. Cohousing facilitates a mutual support network between the elderly and other generations, preventing social isolation among older individuals.

Keywords: Elderly; Quality of Life; Senior Housing; Intergenerational Relations.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade crescente em diversas partes do mundo, apontando desafios significativos para a saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) identifica a importância do conceito de envelhecimento ativo, que traz à tona a qualidade de vida e o envolvimento social das pessoas idosas como aspectos fundamentais para a manutenção de sua saúde integral. Nesse contexto, ganham destaque iniciativas inovadoras de moradia, como o cohousing intergeracional. Esse modelo propõe a convivência entre diferentes gerações, promovendo o apoio mútuo e o compartilhamento de vivências e aprendizados (Queirós, 2019).

Este modelo habitacional, originado na Dinamarca na década de 1970, propõe-se a mitigar os efeitos negativos do isolamento social, promover redes de suporte natural e proporcionar um ambiente onde jovens, adultos e pessoas idosas possam interagir e se apoiar cotidianamente (Corrêa, 2022).

O cohousing intergeracional é caracterizado por um planejamento que envolve tanto áreas de moradia privativa quanto espaços comuns, como cozinhas, jardins e salas de convivência, os quais incentivam encontros e atividades conjuntas entre os residentes (Fatela, 2021).

Esses espaços incentivam a autogestão e a cooperação entre os integrantes da comunidade, que assumem um papel ativo na organização e no cuidado com o ambiente. Nesse ínterim, pesquisas indicam que essa interação contínua ajuda prevenir o isolamento entre pessoas idosas, e também favorece para o fortalecimento da saúde emocional e física de todos. Além disso, promove maior autonomia e um senso de pertencimento social (Bezerra, 2015).

Nesse sentido, a promoção do envelhecimento ativo em um contexto de cohousing intergeracional, além de desafiar as noções tradicionais de moradia, destaca-se como uma solução inovadora para superar o isolamento urbano. Em cidades modernas, a privatização dos espaços residenciais e a redução do número de integrantes da família nuclear transformaram as dinâmicas de convivência, isolando as gerações em ambientes segregados e enfraquecendo o apoio social entre elas (Cavalcanti, 2019).

Com base nisso, o modelo de cohousing se apresenta como uma alternativa para restabelecer o vínculo intergeracional, criando oportunidades de desenvolvimento pessoal e social entre pessoas idosas, jovens e crianças (Coelho, 2019).

Entretanto, a implementação de um modelo de moradia intergeracional requer mais do que a simples convivência física entre faixas etárias diferentes, exige também uma mediação cuidadosa das interações para maximizar os benefícios à saúde das pessoas idosas (Corrêa, 2022).

A enfermagem, nesse cenário, tem papel fundamental na facilitação dessas interações, promovendo o bem-estar físico e mental das pessoas idosas e assegurando uma convivência harmoniosa entre os membros da comunidade (Corrêa, 2022).

Este estudo busca responder à seguinte questão: como o modelo de cohousing intergeracional pode influenciar a promoção da saúde e o bem-estar de pessoas idosas? E qual é o papel da enfermagem na mediação dessas interações entre diferentes gerações? Parte-se da hipótese de que o cohousing intergeracional, aliado a uma atuação ativa da enfermagem, contribui para reduzir o isolamento social,

traz benefícios importantes para a saúde mental e emocional das pessoas idosas e melhora sua qualidade de vida.

RECURSOS METODOLÓGICOS

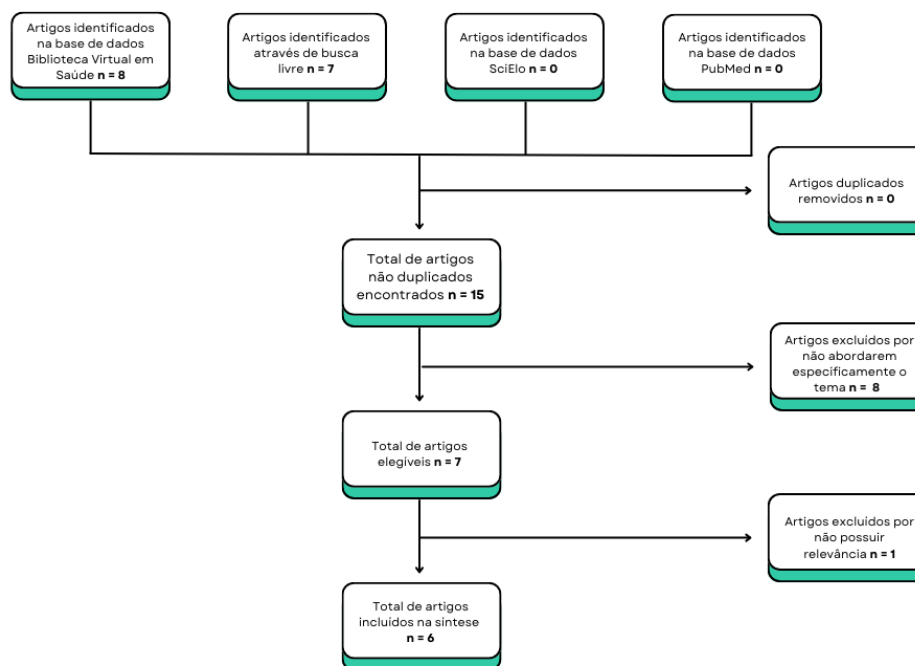
Este estudo adota a revisão sistemática como método para investigar o Cohousing Intergeracional, com eixos centrais na promoção da convivência e interação social entre gerações. O processo de revisão seguiu rigorosos critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância, qualidade e atualidade das fontes encontradas. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis em bases de dados como PubMed, BVS, e SciELO, em português e inglês, e que abordassem a relação entre moradia intergeracional, qualidade de vida de pessoas idosas e a interação social entre gerações. Estudos que não apresentavam dados empíricos ou focavam exclusivamente em populações específicas fora do contexto de cohousing foram excluídos.

A busca nas bases de dados foi realizada utilizando combinações de palavras-chave, como: Pessoa Idosa; Qualidade de Vida; Moradia Sênior; Relação entre Gerações. A triagem inicial incluiu a leitura de títulos e resumos para identificar os estudos que atendiam aos critérios estabelecidos. Em seguida, os artigos selecionados foram avaliados integralmente para verificar a elegibilidade final, e os dados extraídos foram organizados de forma sistemática, com base nos objetivos da pesquisa.

A seleção dos artigos seguiu um processo sistemático de busca e triagem para identificar pesquisas relevantes ao tema do cohousing intergeracional e sua influência na qualidade de vida de pessoas idosas, a partir dos descritores. A pesquisa foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, complementada por uma busca livre. Os resultados da busca identificaram um total de 15 artigos. Sendo que na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 8 artigos, enquanto na PubMed e na SciELO não foram encontrados artigos relevantes. Já na busca livre, foram identificados 7 artigos.

Após a remoção de duplicatas (nenhum artigo duplicado foi encontrado), obteve-se um total de 15 artigos não duplicados. Desses, 8 artigos foram excluídos por não abordarem especificamente o tema do cohousing intergeracional, e 1 artigo foi excluído por falta de relevância. Ao final, 6 artigos foram incluídos na síntese, atendendo aos critérios rigorosos de inclusão para a análise detalhada.

Fluxograma I - Seleção das evidências científicas



Fonte: Arquivo próprio

Dando continuidade à pesquisa inicial na base de dados, que revelou poucos resultados relevantes, foi realizada busca livre e pontual utilizando os descritores de forma isolada. Esse enfoque enriquece os artigos analisados, permitindo uma análise potente sobre o tema em questão. Com essa estratégia, foi possível identificar estudos adicionais que destacam aspectos importantes do cohousing intergeracional, enriquecendo os achados iniciais e aprofundando a discussão sobre seus impactos na convivência entre gerações e na qualidade de vida das pessoas idosas.

Os resultados da revisão sistemática fornecem uma análise detalhada sobre os impactos do cohousing intergeracional na convivência e interação social, e como essas práticas podem contribuir para a inclusão de pessoas idosas na sociedade. A revisão também explora o papel da enfermagem no cuidado colaborativo e na promoção da saúde dentro deste contexto. A análise identificou as principais necessidades de saúde de diferentes gerações em cohousing e destacou os benefícios da interação intergeracional para a saúde mental e emocional, propondo estratégias de cuidado integradas voltadas à promoção da autonomia e bem-estar.

RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados proporciona uma visão ampla e diversificada sobre o modelo de cohousing intergeracional, destacando pontos como a promoção do envelhecimento ativo, a interação entre diferentes gerações e as adaptações arquitetônicas voltadas às necessidades da população idosa. A seguir, é apresentada uma avaliação detalhada de cada estudo, com ênfase nos aspectos técnicos e metodológicos que fundamentam os princípios de cada pesquisa.

Tabela I - Caracterização e Síntese dos Estudos Selecionados

<i>Título</i>	<i>Autor, ano</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Considerações</i>
O Cohousing: Breve Abordagem Jurídico-Prática.	Conceição Soares Fatela, 2021.	Este trabalho analisa um exemplo de habitação colaborativa (cohousing) voltado para pessoas idosas, com o objetivo de incentivar a vida em comunidade e combater a solidão. Esse estudo elucida como esse tipo de moradia pode colaborar no enfrentamento de desafios econômicos e emocionais. O foco está em um projeto realizado em Lisboa, fruto de uma parceria entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, que busca promover a inclusão social de idosos no Bairro Padre Cruz.	A habitação colaborativa (cohousing) se externa como uma alternativa inovadora para o envelhecimento saudável, promovendo vida em comunidade, proximidade, e interação. Esse modelo prioriza o respeito à dignidade, privacidade e autonomia das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que oferece segurança e ajuda a evitar a solidão. Assim, a pandemia evidenciou a relevância desse formato, que pode ser implementado tanto em iniciativas públicas quanto privadas, despontando como uma solução viável para enfrentar desafios familiares e sociais, no cuidado com aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade e risco.
Cohousing, uma alternativa de habitat coletivo.	Jéssica Bittencourt Bezerra, 2015.	O objetivo principal deste trabalho é estudar o conceito de cohousing, uma forma de habitação coletiva, e entender como o processo participativo é essencial na criação de uma comunidade colaborativa desde a sua concepção. Inicialmente, a pesquisa tinha como foco o público da terceira idade, mas foi ampliada para explorar as comunidades cohousing de maneira mais abrangente, incluindo a aplicação de um projeto de arquitetura e urbanismo em Natal/RN. O estudo se dedica a definir diretrizes projetuais e normativas para esse	O estudo sobre cohousing se mostrou desafiador, especialmente por ser uma tipologia nova no Brasil. Baseada nas comunidades intencionais, a pesquisa revelou que o cohousing compartilha semelhanças com ecovilas, Kibbutz e Moshav, mas com um foco mais forte na coletividade. Um dos maiores desafios foi a

		<p>tipo de habitação, destacando a importância do envolvimento dos moradores no processo participativo, com especial atenção ao bairro de Pium, em Parnamirim.</p>	<p>adaptação às leis vigentes, já que as normas atuais não contemplam esse modelo de habitat, o que exige mudanças para permitir a inclusão de áreas comunitárias. O método participativo demonstrou que a sinergia entre os envolvidos aprimoraram as propostas. Embora o trabalho tenha sido simulado, ele trouxe novas perspectivas tanto para os voluntários quanto para a autora, que agora consideram a possibilidade de morar coletivamente como uma alternativa viável.</p>
<p>...Há jovens velhos e velhos jovens... – Senior Cohousing</p>	<p>Elora Ventura de Góes Cavalcanti, 2019.</p>	<p>O objetivo deste trabalho é analisar como a figura do idoso se estabelece no ambiente urbano de sociedades ocidentais, abordando suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, e o papel da arquitetura em seu amparo. O estudo busca compreender o processo de envelhecimento e a importância de preservar referências do passado nas cidades, conciliando o desenvolvimento urbano acelerado com a preservação da memória e a habitabilidade, especialmente diante do envelhecimento da população e das transformações demográficas no Brasil, previstas para se intensificar até 2030.</p>	<p>Ao preservar as marcas do passado e conectá-las a novos usos, é possível resgatar uma identidade coletiva que incentiva a participação ativa dos cidadãos, especialmente das pessoas idosas. O trabalho defende que o espaço urbano deve ser inclusivo e atentar às necessidades dos mais velhos, promovendo não apenas qualidade de vida, mas também a participação social ativa, algo essencial para um envelhecimento saudável e com dignidade.</p>
<p>Programa de Habitação Adaptável</p>	<p>António Baptista</p>	<p>Este estudo tem como objetivo explorar o papel das pessoas idosas</p>	<p>Este trabalho, dentro do contexto do PHAI3C,</p>

<p>Intergeneracional Cooperativa a Custos Controlados,</p>	<p>Coelho, 2019</p>	<p>no ambiente urbano das sociedades ocidentais, com eixo norteador em suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, além de investigar como a arquitetura pode contribuir para seu bem-estar e inclusão. O objetivo da pesquisa é mostrar que o envelhecimento é um fenômeno natural e tem como proposta sugerir que as cidades combinem o desenvolvimento urbano com a precaução em manter memórias e identidades. Devido às mudanças demográficas que ocorrem no Brasil, a pesquisa sugere que a criação de um ambiente que apoie o envelhecimento ativo e a integração das pessoas idosas, poderá levar a melhores condições de vida e melhor saúde social.</p>	<p>tem como objetivo desenvolver um novo modelo de habitação intergeracional, que seja inclusivo para pessoas idosas, sem se limitar a espaços exclusivamente voltados para elas. A proposta busca equilibrar os custos totais e adaptar tanto os espaços privados quanto os comuns, alinhando-se ao conceito de "habitação de interesse social" com potencial de apoio público. Embora o tema da habitação intergeracional ainda seja pouco explorado em Portugal, ele se revela uma necessidade urgente, diante do crescente envelhecimento da população e do aumento significativo de idosos que vivem sozinhos.</p>
<p>Espaço Kairós: Proposta Arquitetônica de Moradia para Idosos e Centro de Convivência Intergeneracional no Bairro do Capivari em Florianópolis</p>	<p>Laura Schumacher Corrêa, 2022</p>	<p>Os objetivos deste trabalho são criar um Centro de Convivência e Lazer Intergeneracional em Florianópolis, promovendo a convivência e a coeducação entre diferentes gerações. O projeto busca disponibilizar uma opção de moradia digna e socialmente inclusiva para pessoas idosas, ao mesmo tempo em que facilita o convívio entre pessoas idosas, crianças e adolescentes. Deste modo, este estudo pretende proporcionar melhores condições para o envelhecimento, incentivar a solidariedade intergeracional e fortalecer o papel do espaço público na integração social da população envelhecida.</p>	<p>As conclusões deste estudo identificam a urgência de criar moradias que integrem as pessoas idosas de maneira digna e ativa, atendendo não apenas às suas necessidades de assistência, mas também promovendo a convivência social. Os idosos entrevistados ressaltam a importância da autonomia e do contato social, preferindo espaços que incentivem rotinas próprias e favoreçam a integração comunitária.</p>

			Assim, propõe-se a criação de um centro intergeracional que estimule o envelhecimento ativo, reduza o isolamento e promova o aprendizado e o respeito mútuo entre as gerações.
Empreendedorismo Social - Soluções envelhecimento inovadoras aplicadas às respostas sociais do: Senior Cohousing	Elisabete Sousa Queirós, 2019	Esse estudo tem como objetivo desenvolver possibilidades comunidades habitacionais modernas que permitam que pessoas idosas trabalhem juntos, com foco em coabitação que possa manter sua independência e as relações sociais. Esse esquema visa criar moradias acessíveis e intergeracionais que possam garantir segurança e conforto ajudando a promover a coesão da comunidade, contribuindo para um bem-estar físico, mental e social de seus moradores. Além disso, a pesquisa tem como objetivo analisar de que modo adaptações e abordagens criativas podem atender às necessidades habitacionais de idosos que desejam manter sua independência sem se sentirem isolados, abordando o envelhecimento de maneira sustentável, saudável e inclusiva no contexto de habitação colaborativa e participativa.	A conclusão do trabalho destaca o crescente envelhecimento populacional no Brasil e a falta de opções adequadas de moradia para idosos, apontando a urgência de desenvolver ambientes que garantam dignidade e qualidade de vida para essa faixa etária. O estudo realça a importância de projetos habitacionais que, pretende fornecer assistência básica, promovendo a autonomia e o convívio social intergeracional, como o modelo de cohousing. As entrevistas com idosos reforçaram a preferência por espaços que possibilitem rotinas próprias e a interação com a comunidade. O trabalho conclui que as opções residenciais atuais, especialmente as públicas, muitas vezes não atendem de maneira acolhedora e integrativa às necessidades dos idosos. Todavia, sugere o cohousing como uma solução inovadora para promover o envelhecimento ativo,

			reduzir o isolamento social e permitir uma vida em comunidade com apoio compartilhado.
--	--	--	--

Fonte: Arquivo próprio

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados na síntese revela o potencial do modelo de cohousing intergeracional como uma abordagem habitacional eficaz na promoção do envelhecimento ativo e na integração social. Usualmente, os resultados mostram que esse modelo contribui para a saúde mental, a autonomia e o bem-estar das pessoas idosas, facilitando a interação entre gerações, gerando benefícios para todas as faixas etárias envolvidas. Embora cada estudo enfoque aspectos distintos do modelo, há uma convergência na conclusão de que o envelhecimento ativo é consideravelmente fortalecido em ambientes que incentivam a convivência social e o apoio mútuo entre diferentes gerações.

Os estudos analisados compartilham um objetivo comum de investigar como o cohousing pode atender às necessidades sociais e emocionais da população idosa, mas com enfoques específicos que variam de acordo com a contextualização de cada autor. Fatela (2021), por exemplo, concentra-se em um projeto em Lisboa, onde o cohousing é proposto para combater a solidão entre pessoas idosas e criar um ambiente seguro e solidário, especialmente em contextos economicamente desafiadores. Já Bezerra (2015) amplia o foco para a criação de habitats coletivos no Brasil, explorando desafios legais e a importância da participação ativa dos residentes, com especial atenção ao público de pessoas idosas. O trabalho de Corrêa (2022) também adota uma perspectiva intergeracional, mas com o objetivo específico de criar um centro que integre crianças, adolescentes e pessoas idosas, promovendo o aprendizado e o convívio entre gerações em Florianópolis.

Todavia, os estudos de Cavalcanti (2019) e Coelho (2019) destacam, respectivamente, a necessidade de adaptação dos espaços urbanos para um envelhecimento mais digno e a viabilidade de um modelo habitacional acessível, adaptado às necessidades das pessoas idosas. Ambos salientam a importância da inclusão das pessoas idosas no ambiente urbano, de forma que possam manter suas rotinas e participações sociais. Por fim, Queirós (2019) sugere uma abordagem inovadora, em que o cohousing não apenas favorece a convivência intergeracional, mas também contribui para a sustentabilidade e inclusão das pessoas idosas em soluções habitacionais que promovem o envelhecimento ativo.

Nesse íterim, os resultados dos estudos convergem ao apontar que o cohousing é eficaz em combater o isolamento e proporcionar uma rede de suporte natural entre gerações, elementos fundamentais para o envelhecimento ativo, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Fatela (2021) e Queirós (2019) reforçam que o cohousing promove a autonomia das pessoas idosas, permitindo que permaneçam em contato com a comunidade, um aspecto essencial para manter a saúde mental e emocional. Isso vai ao encontro da defesa de que espaços colaborativos e intergeracionais ajudam a manter as pessoas idosas socialmente engajadas, com oportunidades de convivência que evitam o isolamento social e suas consequências negativas para a saúde.

Frente às premissas apontadas, a pesquisa de Bezerra (2015) revela, ainda, que a criação de habitats coletivos enfrenta barreiras normativas no Brasil, mas identifica o cohousing como uma estrutura habitacional promissora. A participação ativa dos moradores no planejamento e na manutenção dos espaços é um diferencial importante que colabora para o fortalecimento das redes de apoio e do senso de

pertencimento. Cavalcanti (2019) complementa essa visão ao defender a inclusão das pessoas idosas nos espaços urbanos e ao evidenciar que as cidades, ao integrarem os mais velhos, promovem um envelhecimento ativo ao possibilitar que mantenham a autonomia e a identidade social.

Reavendo as ideias explicitadas, Coelho (2019) e Corrêa (2022) reforçam, por sua vez, que o envelhecimento ativo está diretamente relacionado ao design inclusivo de espaços, que deve incluir áreas comuns adaptáveis às necessidades físicas e sociais das pessoas idosas, promovendo a integração e o desenvolvimento de um senso de comunidade. Além disso, Coelho propõe um modelo habitacional cooperativo e de custos controlados, destacando que o acesso a moradias acessíveis pode fazer com que o envelhecimento ativo não seja apenas um privilégio, mas uma possibilidade acessível a todos.

Considerando essas conceituações, torna-se possível, por meio de uma análise conjunta desses estudos, demonstrar que o modelo de cohousing intergeracional pode ser considerado uma estratégia eficaz para implementar o envelhecimento ativo nas políticas habitacionais.

As evidências apresentadas reforçam que o cohousing permite que as pessoas idosas participem ativamente da vida comunitária, mantendo sua independência e promovendo interações sociais que são benéficas para sua saúde. Esse modelo atende aos critérios de envelhecimento ativo, conforme definidos pela OMS, pois oferece oportunidades para a realização de atividades físicas, a interação social e o estímulo à autonomia.

Emerge ainda magnificência no envolvimento de diferentes gerações em uma mesma comunidade, o envolvimento de diferentes gerações em uma mesma comunidade tem o potencial de fortalecer laços sociais e contribuir para a redução do preconceito etário, promovendo uma sociedade mais inclusiva e sensível às necessidades das pessoas idosas.

Ao propiciar um ambiente colaborativo e de convivência, o cohousing favorece a criação de uma rede de apoio, reduzindo as demandas individuais e, prevenindo o isolamento social das pessoas idosas. Dessa forma, pode-se concluir que a implementação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de cohousing intergeracional seria uma solução viável e necessária para atender às necessidades de uma sociedade que está envelhecendo rapidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cohousing intergeracional surge como uma alternativa inovadora para promover a interação entre diferentes faixas etárias, atendendo à crescente demanda por modelos habitacionais colaborativos e sistemas de apoio social. Esse protótipo de moradia combate o isolamento social, um problema significativo e frequente entre as pessoas idosas, facilitando o apoio mútuo entre as gerações, criando um ambiente dinâmico e interativo que favorece um estilo de vida sustentável e saudável.

O cohousing intergeracional propõe uma convivência em que as necessidades da geração presente são atendidas sem comprometer a capacidade de atender às demandas das gerações futuras. Todavia, ajuda a fortalecer laços e criar um sentimento de apoio e cooperação, se mostrando como uma boa solução para promover os cuidados de saúde universais e integrais. Nessa conjuntura, a atuação da enfermagem é estratégica, no que diz respeito ao cuidado das populações mais vulneráveis, como pessoas idosas e crianças, que frequentemente convivem em ambientes intergeracionais. A enfermagem desenvolve um papel fundamental no incentivo do autocuidado, promoção e prevenção de doenças, atrelado a responsabilidade de desenvolver e implementar programas educativos que incentivem a atuação ativa das pessoas idosas na gestão de sua própria saúde.

Além disso, a enfermagem têm um papel imprescindível na criação de ambientes mais seguros e saudáveis, implementando práticas de cuidados que reforçam a autonomia dos indivíduos enquanto promovem um ambiente comunitário mais colaborativo.

Através dessas práticas, a enfermagem não apenas contribui para a saúde individual, mas também para o fortalecimento do senso coletivo de responsabilidade e interdependência entre os moradores, sendo essencial para o desenvolvimento de uma convivência intergeracional harmoniosa e para o fortalecimento da qualidade de vida de todos os membros da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, J. B. **Cohousing: uma alternativa de habitat coletivo**. UFRN.br, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36969>>. Acesso em: 24 set. 2024.

CAVALCANTI, E. V. G. **...Há jovens velhos e velhos jovens...** – Senior Cohousing. 2019. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/3c76ccfd-cffd-4659-aa94-ab5f7b55d426>>. Acesso em: 24 set. 2024.

COELHO, B. **Programa de habitação adaptável intergeracional cooperativa a custos controlados**. Lnc.pt, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.lnc.pt/handle/123456789/1015094>>. Acesso em: 24 set. 2024.

CORRÊA, L. S. **Espaço Kairós: Proposta arquitetônica de moradia para idosos e centro de convivência intergeracional**. Ufsc.br, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/240369>>. Acesso em: 24 set. 2024.

SAÚDE, D. **Envelhecimento ativo: uma política**. 2005 [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

FATELA, C. S. **O cohousing: breve abordagem jurídico-prática**. De Legibus Revista de Direito, v. 1, n. 1, 15 jul. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/delegibus/article/view/7891>>. Acesso em: 24 set. 2024.

QUEIRÓS, E. S. **Empreendedorismo Social – Soluções inovadoras aplicadas às respostas sociais do envelhecimento: senior cohousing**. Recipp.ipp.pt, 2019. Disponível em: <<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/15341>>. Acesso em: 24 set. 2024.